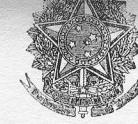


226720/6



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E CULTURA
DEPARTAMENTO DE ADMINISTRAÇÃO
SERVÍCIO DE COMUNICAÇÕES

P.1

226720/64 SECRETARIA EDUCACAO E
G 24 CULTURA DO RIO GRANDE DO
NORTE, NATAL, RN.

226720 17.6.64 9 G 24 68
OF 491 3.6.64 ENCAMINHAR REFORMA-
LAÇÃO DA EXECUÇÃO CAMP. ALFABETIZAÇÃO
ADOLESCENTES E ADULTOS.

ANEXOS	1	2	3	4	5
6	7	8	9	10	11
12	13	14	15	16	17

DISTRIBUIÇÃO

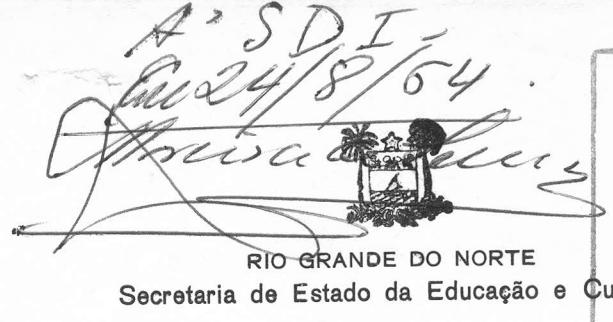
est. 3
8. 4



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E CULTURA

Do Serviço de Comunicações
para numeros e encaminhar ao
INEP, no Rio de Janeiro

Geraldo Souza Júnior
Chefe da Secretaria

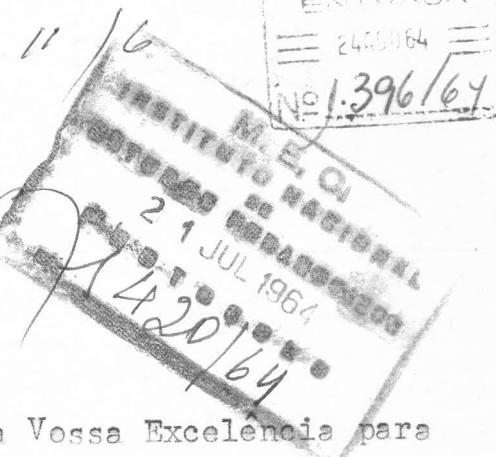


Ministério da Educação e Cultura
Departamento de Administração
Serviço de Comunicações
226720
brasília, D.F. 17 JUN 1964
Natal,
En 3 de junho de 1964.

Ofício nº 491/64. GAB/SEC

GMB/3195-64

Inep



Senhor Ministro,

Tenho a honra de dirigir-me a Vossa Excelência para encaminhar a reformulação da execução da Campanha de Alfabetização de Adolescentes e Adultos, já aprovada pelo Excelentíssimo Senhor Governador,

Resta, Senhor Ministro, que o Ministério da Educação, em boa hora sob a sua esclarecida e patriótica orientação, decida sobre o método de alfabetização rápida, que deve ser usado.

Outrossim, permita Vossa Excelência que sugira nova denominação para o movimento, que poderia ser: CAMPANHA DE ALFABETIZAÇÃO INTENSIVA, que dispensaria sub-títulos.

Na oportunidade apresento a Vossa Excelência os meus protestos de apreço e elevada consideração.

Cordialmente

MANOEL CORDEIRO VILLACA
Secretário de Educação e Cultura

Exmo. Sr.
FLÁVIO LACERDA
DD. Ministro da Educação e Cultura
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E CULTURA
BRASÍLIA-DF:

JGL/



RIO GRANDE DO NORTE
SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO E CULTURA

[Handwritten signature]

Exposição de Motivos
Nº 10/64-GAB/SEC

Em, 20 de amio de 1964.

Senhor Governador,

O Programa de Alfabetização de Adultos, na sua estrutura atual, apresenta, conforme cientifiquei anteriormente a Vossa Excelência, muitos inconvenientes, dentre os quais destaco os seguintes:

1. Preparação dispendiosa de um corpo de monitores.
2. Aplicação de equipamento específico, de elevado custo.
3. Desvinculação com os diversos setores da Secretaria.
4. Impedimento da integração da escola na comunidade.
5. Dificuldades de toda natureza na execução dos círculos, dentre os quais o transporte de monitores, na hora das aulas.
6. Preciosismos dispensáveis, na maioria das vezes.

Explicarei cada um desses tópicos.

1. Preparação dispendiosa de um corpo de monitores

Os círculos de alfabetização, como eram planejados, implicavam na seleção e preparação de um corpo de monitores, quase sempre / estranho ao quadro docente da Secretaria.

Para facilitar o recrutamento dos candidatos, já se impunha dispendiosa promoção.

Selecionados, passavam a ser preparados em cursos especiais, com dispêndio de recursos.

O grupo inscrito, sem qualquer experiência didática, ficava reduzido, após o curso de treinamento, o que ainda mais encarecia o per cápita de formação e seleção.

Ainda mais. A evasão posterior é alta, por mudança de / residência, desistência, emprêgo em outras entidades ou estudo em horário coincidente com o do Círculo.

Desse modo, o desfalque resultante tem duplo inconveniente: tornar mais caro ainda o per cápita de formação e recrutamento e faltar monitores em número suficiente, quando da execução dos Círculos.

Se o espaço de tempo entre os cursos de formação e o início dos Círculos é longo, essa evasão cresce, implicando na necessidade / de novos cursos, sem o que o trabalho de alfabetização não poderia ser /

executado.

Além disso, êsses monitores foram preparados segundo uma orientação ideológica, com a finalidade de aproveitar o programa de alfabetização de adolescentes e adultos, para difusão de idéias extremistas.

Desse modo, seria necessário fazer novo recrutamento, de pois de nova preparação, visando a excluir o sentido demagógico e extremista, que deram à didática utilizada.

Para isso novos gastos se impunham e alguns inconvenientes permaneceriam.

Entendo que a medida mais prática para reinício das tarefas de alfabetização, seria o aproveitamento do corpo docente da Secretaria, o que apresentaria as seguintes vantagens:

- a) Seria muito menos dispendiosa a preparação do pessoal.
- b) As aquisições didáticas do pessoal seriam, também, aplicados no ensino primário, o que será altamente lucrativo.
- c) Reforçaria os salários de um grupo de professores primários, ou mesmo de todos, quando o programa atingisse sua plenitude.

2. Aquisição de equipamento específico de elevado custo.

O equipamento adquirido, para, especificamente e exclusivamente, servir ao programa de alfabetização de adolescentes e adultos, é de elevado custo.

Carteiras escolares, projetores, veículos e outros equipos eram destinados apenas a êsse programa, quando podiam servir a outras atividades escolares.

Além disso, não se justificava que as crianças não dispusessem de carteiras escolares, nem as professoras de material didático de boa qualidade, enquanto que para a alfabetização havia disponibilidade, por vezes ociosa.

Entendo que não havendo equipamento exclusivo para o programa de alfabetização, cujas atividades deveriam ser desenvolvidas na escola, haveria as seguintes vantagens:

- a) As carteiras destinadas às tarefas de alfabetização serviriam para equipar grande número de sala de aula.
- b) O equipamento para ensino seria usado para o currículo primário e para a alfabetização de adultos, oferecendo, portanto, maior rendimento.

7/10

c) Seriam canceladas as despesas com transporte do equipamento e dos professores.

. 3) Desvinculação com os diversos setores da Secretaria

Conferiu-se ao programa de alfabetização uma autonomia injustificável.

As Inspetoras vinham reclamando insistentemente a falta de entrosamento, o que levava à formação de verdadeiro cisto, dentro do sistema de ensino do Estado.

Pessoalmente tive oportunidade de constatar essa "independência", pois, visitando a cidade de Caicó, em inspeção e para presidir o / encerramento do Curso de Treinamento de Professores Leigos, nem sequer fui procurado pelos responsáveis pela Campanha de Alfabetização local, em que pese ter sido anunciada minha presença com antecipação.

Autônoma, sem ligação com a programação global da Secretaria , a Campanha de Alfabetização fugia ao controle dos nossos representantes e dos técnicos de supervisão.

Voltando à Campanha de Alfabetização a tomar lugar no conjunto da Secretaria, porque executada pelo seu corpo docente e funcionando nos mesmos locais e com os mesmos equipamentos que servem aos demais currículos, encontraríamos as seguintes vantagens.

a) A fiscalização da tarefa seria facilitada, por intermédio das Inspetorias.

b) A campanha seria integrada no planejamento geral da/ Secretaria, evitando-se a prejudicial autonomia que a caracteriza.

. 4) Impedimento da integração da escola na comunidade

A moderna orientação do ensino recomenda que a escola seja realmente integrada na vida da comunidade, através de atividades extra escolares, objetivando a fazer com que a população compreenda que a escola é sua e que a ela deve dedicar suas atenções e o seu carinho.

A Campanha de Alfabetização fugia a esse princípio e o quebra va, quando retirava da escola uma atividade essencialmente escolar e a / realizava a domicílio.

Voltando à escola esse tipo de trabalho encontrou as seguintes vantagens:

a) Proporcionar cada vez mais, a integração da escola/ na comunidade.

b) Fortalecer o prestígio da escola junto às crianças que deixariam de imaginar que a sua escola, não serve para ser a escola dos seus pais.

TAC

c) Facilitar a influência da professora na organização familiar, pois seria a mesma mestra a ensinar pais/ e filhos.

d) Facilitar a organização de atividades extra-curriculares.

5) Dificuldades de toda a natureza na execução dos Círculos, entre os quais o transporte de monitores, na hora das aulas

A descentralização das classes para Alfabetização de adultos, era justificada pela necessidade de colocá-las próximas da clientela.

A meu ver o argumento não procede, pois a população, convenientemente motivada, cooperaria para o êxito da programação, sem necessidade de dispersar as classes.

Ademais, as escolas, via de regra, são estrategicamente situadas, em obediência à recomendação de que devem ficar encravadas nos núcleos de densidade demográfica mais elevada.

É claro, intuitivo, que, onde há criança, há que haver adultos, carecendo de instrução.

Não procede, portanto, a alegação referida.

No caso de não haver salas de aula em número suficiente para atender à procura, então, nesse caso, justifica-se a utilização de outros locais, que não sejam as escolas da cidade.

Porém, o que mais condensa essa descentralização são os inconvenientes resultantes da necessidade de transportar professores e equipamento, na hora das aulas.

Acresce, ainda, que a guarda do equipamento e a sua conservação, nos locais onde se processa o Círculo, não inspira confiança.

Transferidos para as escolas os cursos de alfabetização, haverá as seguintes vantagens:

a) Economia na realização dos cursos, pois evitaria / despesas em transporte de pessoal e equipamento na hora das aulas.

b) Utilização do equipamento existente, dispensando / despesas adicionais.

c) Haveria melhor guarda para o equipamento.

6) Preciosismos dispensáveis, na maioria das vezes

O levantamento do chamado universo vocabular, em cada cidade onde seriam realizados os cursos, implica em despesas, que poderiam/ ser evitadas.

Além disso condiciona o retardamento do início dos cursos. Acredito que as palavras básicas, que melhor se prestam à

JL

alfabetização, e que sejam de uso diário na conversação, podem ser esco-
lhidas pelas mestras, sem necessidade de pesquisas profundas e dispendi-
osas.

Essa modificação teria as seguintes vantagens:

- a) Evitaria despesas com a pesquisa do universo vo-
cabular.
- b) Uniformizaria os planos de aula, o que facilita-
ria os cursos de treinamento para os professô -
res.

7) Resumindo, Senhor Governador, sugiro para reformulação da cam-
panha de alfabetização, as seguintes medidas, que julgo perfeitamente /
justificadas:

- a) Aproveitamento do corpo docente da Secretaria /
para ministração das aulas.
- b) Treinamento das professoras para que se capaci-
tem a ensinar pelo método que seja recomendado
pelo Ministério da Educação e Cultura.
- c) Realização dos cursos nas próprias escolas exig-
entes na localidade, preferentemente as perten-
centes ao Estado.

Na oportunidade apresento a Vossa Excelência meus pro -
testos de apreço e elevada consideração.

Cordialmente

MANOEL CORDEIRO VILLAÇA
Secretário de Educação e Cultura

Exmo. Sr.
DR. ALUIZIO ALVES
DD. Governador do Estado do Rio G. do Norte
N E S T A:

JGL/

REMESSA

Nesta data, faço remessa do presente processo a

Secretaria de Estado da Educação, em _____

7
MAG

REMESSA

Nesta data, faço remessa do presente processo a

Câmara Municipal de São Paulo
M.R.C.D.

DATA

Nesta data, recibo o presente processo.

Em _____ / _____ / 19 _____